



065322010



AP/COPEC

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

SISTEMA DE PLANEJAMENTO INTEGRADO

DOCUMENTO PRELIMINAR PARA USO EXCLUSIVO DE
TÉCNICOS DO BNDES. PROIBIDA SUA DIVULGAÇÃO.

• DIAGNÓSTICO SOBRE AUTOPEÇAS

- *Proposta de subprograma de Ação Setorial*

E-4.3 - Bens de Consumo Duráveis

COORDENADOR: Leodgard Fernandes Rodrigues

SECRETÁRIO : Ricardo Weiss

Antonio Carlos de Vasconcelos Valença

Ary Romualdo de Oliveira

Bernardo Barbosa Horta

Edison Peceguini

Eurycles Attila Fernandes Leão Pereira

José Roberto Correia Soeiro

Júlio Manoel Andrade Monteiro de Barros

Léa Maciel de Barros

Luiz Fernando Schneider

COLABORADORES

Acely Ribeiro de Souza

Euclides Pacheco Borges Neto

outubro/77

877
v.1

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

I N D I C E

	<u>Página</u>
- CONCLUSÕES	1
- CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES - VISÃO GERAL DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	3
I - DIAGNÓSTICO SETORIAL DE AUTOPEÇAS	
1 - Características do Setor	11
1.1 Delimitação do Setor	11
1.2 O Setor de Autopeças e sua Importância para a Economia	13
2 - Estrutura da Oferta	16
3 - Estrutura da Demanda	18
3.1 Demanda Interna	18
3.2 Demanda Externa	19
ANEXO 1 - Produção do Setor Automobilístico Distribuição por Empresa	23
- Produção da Indústria Automobilística Distribuição por Tipo de Veículo	24
ANEXO 2 - Produtos do Setor de Autopeças Classificação conforme NBM/TAB	25
ANEXO 3 - Relação das Principais Empresas por Produto	31
Bibliografia	33

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Q U A D R O S

	<u>Página</u>
QUADRO 1 - Algumas Informações da Indústria Automobilística Brasileira - 1974/76	5
QUADRO 2 - Produção de Autoveículos - 1972/1976	7
QUADRO 3 - Estimativas para a Produção de Autoveículos	8
QUADRO 4 - Setor de Autopeças - Informações Econômico-Financeiras	13
QUADRO 5 - Características Gerais dos Fabricantes das Principais Autopeças	17
QUADRO 6 - Projeção do Consumo de Autopeças para Reposição segundo as Regiões - 1975/76/77/80/85	19
QUADRO 7 - Participação do Setor no Total de Exportações Brasileiras	20
QUADRO 8 - Exportações Brasileiras de Veículos e Autopeças	20
QUADRO 9 - Principais Exportações Brasileiras de Autopeças	22

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CONCLUSÕES

As informações disponíveis permitem apenas ter uma idéia de grandeza do setor de autopeças, sem contudo possibilitar uma análise subsetorial precisa.

Em termos de conjunto a expansão do setor, como fornecedor de bens intermediários, depende do comportamento do setor final (empresas montadoras), seu principal mercado. O crescimento da indús-
tria automobilística atingiu a partir de 1974, um patamar de produção anual de 900 mil a 1 milhão de unidades.

O setor de autopeças vem acompanhando o ritmo de crescimento do setor automobilístico. Com a redução da produção no primei-
ro semestre de 1977 em 7%, vem ocorrendo gradativo aumento na capaci-
dade ociosa do setor. Para alguns subsetores, no entanto houve a possibilidade de compensação através do fornecimento aos veículos movi-
dos à diesel, maiores em valor, devido ao aumento nestes primeiros
seis meses do ano da demanda de caminhões e ônibus.

As perspectivas atuais indicam, em termos de faturamen-
to, a possibilidade de manutenção dos níveis reais atingidos em 1975/
76, dependendo da evolução da conjuntura econômica. Porém, àquelas
empresas que projetaram sua expansão na expectativa de taxas de cre-
scimento elevadas, poderão enfrentar dificuldades de mercado.

Assim sendo, a manter-se a tendência de interrupção no
ritmo de crescimento do setor automobilístico e à estabilização do
mercado, o investimento deverá concentrar-se apenas na-
quele necessário à reposição de equipamentos. Havendo uma maior
retração do mercado final poderão ainda ocorrer dificuldades na área
financeira, principalmente nas empresas onde ocorreu elevação no ní-
vel de endividamento.

Para um aprofundamento a respeito do setor de autopeças far-se-ão necessários estudos a nível subsetorial, que possam identificar as especificidades de mercado para cada produto e a participação dos diversos segmentos, carros novos, reposição e exportação, na composição da demanda de cada subsetor, bem como o seu perfil tecnológico.

O grau de verticalização das montadoras e o grau de dependência do setor automobilístico das empresas de autopeças, e vice-versa, devem ser melhor investigados, para permitir uma avaliação segura das consequências sobre o setor advindas de variações conjunturais.

O volume de insumos demandados pela indústria automobilística e pelo setor de autopeças, exige estudos mais detalhados que permitam conhecer o impacto das flutuações do mercado de autoveículos sobre o restante do setor industrial.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARESVISÃO GERAL DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO

A produção de autoveículos no Brasil, iniciada em 1957, a partir do Plano Nacional da Indústria Automobilística (julho de 1956), constituiu-se numa das principais atividades impulsionadoras do crescimento econômico do Brasil no pós guerra, graças a seu elevado poder multiplicador.

Com a instalação das fábricas montadoras de veículos (setor terminal), desenvolveu-se paralelamente um complexo sistema industrial, fornecedor direto de insumos para o setor automotivo e demandante de inúmeras matérias-primas. A indústria automotiva tornou-se também importante, em termos de polarização dos investimentos públicos, em rodovias e melhoramentos urbanos, além das inúmeras atividades de serviços que se desenvolveram em apoio à distribuição, manutenção, abastecimento e fiscalização dos veículos.

O setor de autopeças, enquanto fornecedor de bens intermediários para produção e manutenção de veículos, constituiu-se em setor diretamente dependente do comportamento geral do setor produtor de veículos.

A expansão da indústria automotiva, que se realizou dentro de uma estrutura de preços dos combustíveis relativamente estáveis e subsidiados, foi abalada pelas alterações, a partir de 1974, nos preços do petróleo, o que afetou o nível da atividade econômica como um todo e particularmente o do setor. Os primeiros sinais de adaptação já começam a se fazer sentir, na proporção dos tipos de veículos demandados, na preferência pelos automóveis de mais baixo consumo e no crescimento da produção de caminhões a diesel e ônibus.

A análise de alguns dados a respeito do setor automobilístico ajudam a situar o setor de autopeças, dentro do contexto próprio da indústria automotiva, uma vez que sua expansão ou retração dependem basicamente do comportamento do setor terminal.

Alguns indicadores da importância do setor estão no Quadro 1.

ALGUMAS INFORMAÇÕES DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

BRASILEIRA 1974-76

	1974	1975	1976
<u>CAPITAL TOTAL R\$ 1.000</u>	5.400.967	5.911.971	11.068.239
Autov. R\$ 1.000	4.970.287	5.122.947	9.956.383
Tratores R\$ 1.000	430.680	789.024	1.111.856
<u>EMPREGO TOTAL</u>	114.086	115.980	119.175
Autov.	104.159	104.454	106.586
Tratores	9.927	11.526	12.589
<u>SALÁRIOS TOTAL R\$ 1.000</u>	3.138.079	4.340.855	6.516.522
Autov.	2.913.224	4.018.507	6.030.691
Tratores	224.855	322.348	485.831
<u>SALÁRIO MÉDIO ANUAL (R\$)</u>			
Nominal	27.831	38.472	56.590
Real - 1974 base	27.831	30.127	31.369
<u>COMPRAS MERCADO INTERNO-TOTAL</u>			
R\$ 1.000	18.124.965	24.004.948	36.271.200
Autov. R\$ 1.000	16.498.074	21.414.884	31.980.954
Tratores R\$ 1.000	1.626.891	2.590.064	4.290.246
<u>IDEM - US\$ 1.000 - TOTAL</u>	2.646.999	3.000.705	3.417.619
Autov. US\$ 1.000	2.409.461	2.676.947	3.013.375
Tratores US\$ 1.000	237.538	323.758	404.244
<u>EXPORTAÇÃO AUTOVEÍCULOS US\$ 1.000</u> (para 1977 = 700.000)	203.011	326.379	377.255
Completos + CKD	64.718	77.175	80.190
Setor Automotivo US\$ 1.000	-	477.484	523.424
<u>IMPORTAÇÃO AUTOVEÍCULOS US\$ 1.000</u>	330.686	302.430	235.088
<u>FATURAMENTO TOTAL R\$ 1.000</u>	30.381.292	45.908.260	61.908.328
Autov. R\$ 1.000	27.521.822	38.969.390	55.300.691
Tratores R\$ 1.000	2.859.470	6.938.870	6.607.637
<u>PRODUÇÃO AUTOVEÍCULOS</u>	905.103	929.805	985.469
Automóveis (+ camionetas)	817.428	840.891	889.518
Caminhões	79.413	78.687	83.894
Ônibus	8.262	10.127	12.057
Tratores + Motocultivadores	50.435	62.332	67.845
<u>AUMENTO PREÇO-AUTOVEÍCULOS %</u>	28,2	31,4	27,1
<u>IDEM TRATORES DE RODAS %</u>	25,0	47,8	-
<u>INFLAÇÃO %</u>	33,8	30,4	44,8
<u>MATÉRIA-PRIMA %</u>	35,7	31,1	38,0
<u>PRODUTIVIDADE (AUT/OPERÁRIO)</u>	8,7	8,9	9,2
<u>PRODUÇÃO ACUMULADA</u>			
Autov.			7.409.416
Tratores de Rodas			389.327
Tratores de Esteiras			15.117

FONTE: ANFAVEA

A indústria automobilística no Brasil aproxima-se da produção de um milhão de unidades por ano. Até 1976, o total acumulado atingiu a marca de 7,4 milhões de autoveículos e 400 mil tratores. O faturamento total da indústria atingiu em 1976, a cifra de \$ 61,9 bilhões e as suas compras no mercado interno totalizaram \$ 36,3 bilhões, resultando em termos gerais, um valor adicionado de \$ 25,7 bilhões, o que representou cerca de 1,7% do Produto Interno Bruto.

Em termos de capital social o setor realizou uma enorme expansão, de 1975 para 1976, passando de \$ 5,9 bilhões para \$ 11,1 bilhões. Este aumento de 88,1% deveu-se principalmente à entrada da FIAT com \$ 2,5 bilhões e aos aumentos de capital, da Volkswagen de \$ 1,8 bilhões para \$ 2,7 bilhões, da Mercedes-Benz de \$ 0,9 bilhões para \$ 1,6 bilhões.

O setor automobilístico empregou em 1976, diretamente, cerca de 120 mil pessoas, distribuindo um total de salários que superou \$ 6,5 bilhões, o que representa um salário médio de \$ 56,6 mil por ano.

Quanto ao Balanço Comercial, o setor, a partir de 1975, começa a apresentar saldo favorável, tendo exportado em 1976 o equivalente a 337 milhões de dólares, contra 235 milhões referentes às importações, não consideradas importações de componentes e de equipamentos.

O setor automobilístico e em decorrência o setor produtor de autopeças, acompanhou o ritmo de crescimento da economia verificado nos últimos anos. Com o advento da crise internacional do petróleo, a Economia Brasileira, que atravessava fase de crescimento acelerado, passou a ter agravada a situação do seu Balanço de Pagamentos e do nível interno de preços.

As medidas adotadas pelo governo, via controle

das importações e das restrições de crédito, além da política de racionalização do petróleo, fizeram-se sentir sobre o setor de automóveis.

QUADRO Nº 2

PRODUÇÃO DE AUTOMÓVEIS - 1972/1976

(1.000 unidades)										
	1972	%	1973	%	1974	%	1975	%	1976	%
GASOL.	573,4	94,1	683,3	93,7	851,3	94,1	861,7	92,6	898,0	91,1
ÍNDICE	100		119		148		150		157	
DIESEL	36,1	5,9	45,8	6,3	53,8	5,9	68,3	7,4	87,9	8,9
ÍNDICE	100		127		149		189		243	
TOTAL	609,5	100	729,1	100	905,1	100	930,1	100	985,9	100
ÍNDICE	100		120		149		153		162	

Fonte dos dados: Notícias ANFAVEA

Os dados a respeito da produção automobilística revelam o grande crescimento verificado principalmente nos anos de 1973 e 1974, chegando a atingir taxa anual de crescimento próxima a 20% em 1973 e superior a 24% em 1974. A partir deste ano a produção fixou-se na casa dos 900 mil unidades anuais.

Contudo a contínua elevação dos preços da gasolina, juntamente com as medidas tomadas para racionalização do petróleo, já provocaram algumas mudanças no comportamento dos consumidores, tais como um aumento na procura de veículos a diesel, e uma diminuição relativa na oferta de automóveis de mais elevado consumo de gasolina.

Observa-se através do Quadro nº 2 que a partir de 1974, há um abrandamento no ritmo da produção automobilística que cresceu no período de 1972 a 1974 quase 50% em termos de unidades produzidas. Evidencia-se também, em razão das alterações sofridas nos preços relativos da gasolina e do óleo diesel, o aumento a partir de 1975 da produção dos veículos a diesel, que em 1976 atingiu quase 9% do total de unidades produzidas.

O primeiro semestre de 1977 apresentou queda no nível de produção do setor automobilístico, em cerca de 7% , comparado ao primeiro semestre de 1976. Esta redução sugere, que devam ser revistas as estimativas que vem sendo apresentadas para o setor. O quadro a seguir mostra algumas destas projeções.

QUADRO Nº 3

ESTIMATIVAS PARA A PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS

		(1000 unidades)					
		1977	1978	1979	1980	1981	1985
Empresas		1.037,6	1.130,2	1.218,7	1.339,1	1.409	-
GEIPOT	MAX.	1.126,1	-	-	1.386,7	-	1.855,7
	MIN.	1.047,4	-	-	1.186,9	-	1.587,9
HIPÓTESE 1		1.013,7	1.081,1	1.148,4	1.215,8	1.283,2	-
HIPÓTESE 2		966,5	975,7	984,8	994,0	-	-

Obs.: HIPÓTESE 1: base para estimativa a partir de 1972

HIPÓTESE 2: base para estimativa a partir de 1974

As estimativas para o setor automobilístico baseadas em dados de produção do setor até 1976 refletem o ritmo acelerado da produção de veículos e projetam a mesma ten -

dência para os próximos anos. Porém o comportamento do setor este ano revela a retração do mercado e as dificuldades de comercialização do número crescente de veículos colocados à venda.

Para efeito de análise estimativa se introduzimos como hipótese o decréscimo de produção de 7% para todo o ano de 1977 e realizarmos projeções lineares utilizando-nos da série 1972/77, conforme hipótese 1 e 1974/1977 conforme hipótese 2 teremos os dados calculados, como os apresentados no Quadro 3.

Estas projeções de caráter meramente indicativo permitem a formulação de algumas considerações a respeito do setor, e indicam que as estimativas feitas tomando como base os dados do setor até 1976 comparadas com o desempenho do primeiro semestre de 1977 devem ser revistas, e que, portanto, o programa de produção nelas baseado deva ser redimensionado, tanto a nível do setor terminal, quanto do setor de autopeças.

As estimativas reunidas sobre os títulos: Empresas, Geipot e Hipótese 1, como são baseadas em dados que incluem as elevadas taxas de crescimento do período 1972/74, extrapolam tendências de aumento acelerado na produção.

As duas hipóteses de projeção da produção formuladas, que tomam por base para estimativa, os dados a partir de 1972, na hipótese 1 e a partir de 1974 na hipótese 2, mostram resultados bastante divergentes, em razão da produção total do setor, após realizar elevadas taxas de crescimento, ter se estabilizado a partir de 1974 na casa das 900 mil unidades.

Comparando-se em conjunto as projeções reunidas no quadro 3 podemos considerar como estimativa viável que a curto prazo a manutenção do nível de atividade da indústria

se realize em torno de 900 mil a 1 milhão de unidades/ano. Com a entrada de FIAT no mercado e a consequente redivisão das posições das diversas empresas, a expectativa para o setor automobilístico é a de produzir abaixo de sua capacidade. Apenas aquelas empresas que produzem veículos a diesel, inclusive suas fornecedoras, têm encontrado possibilidades de compensação da redução havida no mercado de automóveis.

Em síntese, o setor automotivo que a partir de 1974, lançou no mercado, uma produção anual superior a 900 mil unidades, dos quais mais de 850 mil movidos à gasolina, apresenta relevante importância para a economia em termos de participação na geração do Produto Interno Bruto e de seu comportamento depende em sua parte principal o setor de autopeças.

A estabilização do nível de produção é possivelmente resultado de dificuldades na comercialização dos veículos em razão dos problemas econômicos que atingem o país e das restrições ao crédito. Em face do verificado nos seis primeiros meses, de 1977 a expectativa de que o setor atinja o nível de produção do ano passado, constituiu-se em meta considerada otimista, pois o segundo semestre teria que compensar a perda relativa do primeiro semestre, exigindo uma taxa positiva de crescimento em torno de 7%, o que não se vem verificando.

A situação do setor terminal, a se registrar tendência a baixa, deve provocar conseqüências no setor de autopeças, com a redução da parte principal de autopeças, que é do mercado constituída pelas montadoras.

DIAGNÓSTICO SETORIAL DE AUTOPEÇAS

1 - CARACTERÍSTICAS DO SETOR

A indústria de autopeças reúne o conjunto de empresas que fornecem bens intermediários para a produção e manutenção de autoveículos.

O mercado deste setor, devido as suas características, pode ser dividido em três segmentos:

i) O mercado de veículos novos, representando a parte mais significativa do setor, que compreende o abastecimento da indústria automobilística ou setor terminal, o qual reúne as empresas montadoras de automóveis para passageiros, camionetas de uso misto, utilitários, camionetas de carga, caminhões e ônibus.

ii) O mercado de reposição, que engloba as (empresas) fornecedoras de peças para substituição. A dimensão deste mercado depende principalmente da população de veículos e do prazo de durabilidade das diversas peças.

iii) O mercado de exportação que se encontra em fase inicial de expansão.

1.1 - DELIMITAÇÃO DO SETOR

A NBM/TAB reserva cerca de 160 itens aos elementos produzidos pelo setor de autopeças (relacionadas em anexo). Engloba desde os produtos mais importantes à fabricação dos autoveículos: motor, transmissão, suspensão, direção, etc., como também elementos de acabamento e acessórios. Um estudo detalhado do setor englobaria uma gama variada de empresas, das quais, algumas que não se dedicam apenas à produção de autopeças.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Para efeito de análise foram identificados os principais itens que compõem os veículos, e direcionada as maiores despesas, melhoradas, como tentativa de eliminação de custos.

PRINCIPAIS ITENS DO SETOR DE AUTOMÓVEIS

PRODUTOS	
1. Blocos para motores	84.66/8
2. Peças para motores (válvulas, anéis, camisas, etc...)	84.63
3. Cadenciadores e Bombas Injetoras	
4. ...	84.63/8
5. ...	
6. ...	87.01
7. ...	
8. ...	87.06
9. ...	
10. ...	87.00
11. ...	
12. ...	87.06
13. ...	
14. ...	87.00
15. ...	
16. ...	87.06
17. ...	
18. ...	87.00
19. ...	
20. ...	87.06
21. ...	
22. ...	87.00
23. ...	
24. ...	87.06
25. ...	
26. ...	87.00
27. ...	
28. ...	87.06
29. ...	
30. ...	87.00
31. ...	
32. ...	87.06
33. ...	
34. ...	87.00
35. ...	
36. ...	87.06
37. ...	
38. ...	87.00
39. ...	
40. ...	87.06
41. ...	
42. ...	87.00
43. ...	
44. ...	87.06
45. ...	
46. ...	87.00
47. ...	
48. ...	87.06
49. ...	
50. ...	87.00
51. ...	
52. ...	87.06
53. ...	
54. ...	87.00
55. ...	
56. ...	87.06
57. ...	
58. ...	87.00
59. ...	
60. ...	87.06
61. ...	
62. ...	87.00
63. ...	
64. ...	87.06
65. ...	
66. ...	87.00
67. ...	
68. ...	87.06
69. ...	
70. ...	87.00
71. ...	
72. ...	87.06
73. ...	
74. ...	87.00
75. ...	
76. ...	87.06
77. ...	
78. ...	87.00
79. ...	
80. ...	87.06
81. ...	
82. ...	87.00
83. ...	
84. ...	87.06
85. ...	
86. ...	87.00
87. ...	
88. ...	87.06
89. ...	
90. ...	87.00
91. ...	
92. ...	87.06
93. ...	
94. ...	87.00
95. ...	
96. ...	87.06
97. ...	
98. ...	87.00
99. ...	
100. ...	87.06

- OBS: 1) 1974 - Período NOV.73/OUT.74 - amostra 242 empresas.
- 2) 1975 - Período JAN/DEZ.75 - correspondentes a 443 empresas.
- 3) 1976 - Período JAN/DEZ.76 - correspondentes a 451 empresas.
- 4) Mão-de-Obra e Salários referem-se a OUT.74, OUT.75, DEZEMBRO/76 respectivamente.
- 5) FONTE: SINDIPEÇAS "Relatório de Pesquisas de Informações Cadastrais".

A importância econômica do setor reside tanto no montante do seu faturamento, que em 1976 atingiu CR\$ 34 bilhões, como na quantidade de fatores de produção que emprega e no papel que desempenha no nível de sustentação da demanda do setor industrial.

O crescimento do setor de autopeças acompanhou diretamente a expansão da produção de autoveículos. Nos últimos três anos, de 1974 a 1976, o faturamento do setor, em termos nominais, cresceu 100%, nível idêntico ao do setor terminal.

A expectativa de manutenção de taxas elevadas de crescimento do setor automobilístico induziram a elevação do capital aplicado em autopeças, atingindo em 1976 o nível de 10,8 bilhões. Os investimentos em 1975, somaram CR\$ 3,0 bilhões e em 1976 CR\$ 3,8 bilhões.

O consumo de energia elétrica, pelo setor, elevou-se de 2,9 bilhões em 1975 de Kwh para 4.1 bilhões de Kwh, em 1976.

O montante de impostos recolhidos aos Estados

à União elevou-se de CR\$ 4,3 bilhões em 1975 para CR\$ 5,9 bilhões em 1976, o que indica um aumento nominal de 37,2%.

O setor de autopeças é particularmente importante em termos de emprego. Em 1976 o total de mão-de-obra empregada somou 225.732, pagando CR\$ 597,1 bilhões em termos de média mensal de salários.

ANEXO I - DA OFICINA

Para a realização da pesquisa, a equipe de trabalho foi dividida em duas partes: a primeira, responsável pela coleta de dados, e a segunda, responsável pela análise dos dados. A coleta de dados foi realizada em 1964, e a análise dos dados foi realizada em 1965.

A primeira parte da pesquisa foi a coleta de dados, que consistiu em visitar as empresas e coletar informações sobre a produção, os custos e os preços. A segunda parte foi a análise dos dados, que consistiu em organizar as informações coletadas e fazer uma análise estatística.

A análise dos dados mostrou que a produção das empresas aumentou em 1964, mas os custos também aumentaram, o que resultou em uma redução dos preços.

No conjunto de empresas analisadas, em um primeiro momento, foram observadas algumas características comuns, como o aumento da produção e o aumento dos custos. No entanto, ao analisar as informações coletadas, foi possível identificar algumas diferenças entre as empresas, como o aumento da produção e o aumento dos custos.

De acordo com a análise dos dados, a produção das empresas aumentou em 1964, mas os custos também aumentaram, o que resultou em uma redução dos preços.

A análise dos dados mostrou que a produção das empresas aumentou em 1964, mas os custos também aumentaram, o que resultou em uma redução dos preços.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS FABRICANTES DAS PRINCIPAIS AUTOPEÇAS

NOME DA EMPRESA (1)	ESTADO	DATA BALANÇO	VALORES LÍQUID. (2) (Cr\$ milhões)	VALORES LÍQUID. (3) (Cr\$ milhões)	VALORES LÍQUID. (4) (Cr\$ milhões)	RENT. PATR. (5) (% = %)	MAIOR ACIONISTA (6)
Elcios							
Pontagão Dupy	SC	03/77	1.073,5	417,7	128,3	30,7	Fam. Schmidt
Cofap	SP	12/76	927,2	527,4	- 18,0	- 3,4	Alvaro Bastoski
Sofatage	SP	12/76	662,9	264,6	37,5	14,4	Mercedes Benz
Walling-Sul	RS	06/76	157,5	85,6	- 29,0	-33,7	Metallurgia Wallig
Ferros							
Cofap		(Vide 1.1)					
Metal Leve	SP	12/76	824,8	736,4	124,7	16,9	Diretoria
Petropeças Villares	SP		204,8	92,6	- 44,2		Grupo Villares
Distribuidores e Peças							
Indústrias							
a) Gasolina							
L.F. Vasconcelos	SP	12/76	161,7	61,6	9,1	14,7	Décio Vasconcellos
Prosol							
b) Diesel							
Robert Bosch	SP	12/76	915,0 (8)	-	-	-	Robert Bosch GmbH
Lucas do Brasil	SP	07/76	145,0 (8)	53,0	- 0,9	- 1,6	Lucas Industries
ISOL							
Distribuidores e Peças							
Brasília	SP	12/76	1.423,5	566,3	-	-	Cobrasma S/A
SP do Brasil	SP	12/76	624,1	202,0	42,3	20,9	Z. Friedrichshafen
Órgão	SP	12/76	167,8	94,3	29,0	30,7	Diretoria
Auto Peças	SP	12/76	145,0 (8)	35,5	6,2	17,4	Walter F. Lacerda
Bussing							E
Mayton							N
Motogear	SP		32,4	13,3	0,5	1,1	E
Óleo							
SP do Brasil		(Vide 2.1)					
Baton	SP	12/76	575,0 (8)	77,5	- 80,5	-103,8	Baton Y. Towne Inc.
Clark	SP	12/76	1.436,7	163,4	67,1	33,1	Clark - EUA
Óleo							
Molas							
Rosch Scipelliti	SP	09/76	336,2	122,3	35,3	28,8	Rosch Werke A.G.
J. Fabrizi	SP	12/76	206,0	42,2	4,2	9,9	Irmãos Fabrizi (N)
Cindumel	SP	12/76	150,0	50,6	12,0	23,7	Diretoria
Ind. Bras. de Aço	SP		15,0 V	13,1 F	2,4	17,9	N
(Molas Sueden)							
Artifatos de Aço S/A	MG		86,3	29,6	3,4	59,3	
RHK - OLIMERA							N
Amortecedores							
Cofap		(Vide 1.1)					
Nakata-Tokico	SP		60,0 V	17,3	- 14,2		N
Monroe							E
Mandazzo	MG		49,7 G	27,0	8,6	30,2	N
A ELÉTRICO							
Robert Bosch		(Vide 1.3)					
Arno	SP	03/77	1.016,6	388,7	75,5	19,4	Família Arno
Auto Abastos	SP	01/77	258,2	67,4	27,9	41,3	Victor de Freitas
RK do Brasil	SP	12/76	185,0	115,2	22,8	0,0	
Comander-Metafil-Sane							
Condugel	SP	12/76	215,0	73,3	40,8	55,6	Diretoria
Wapac Auto Peças	SP	12/76	405,5	102,4	5,9	5,7	Brasinvest
Ó							
SP		(Vide 2.1)					
TRW Genger Thompson	SP	12/76	349,0 (8)	373,2	193,4	51,8	TRW Inc.
Nakata	SP	12/76	235,4	90,9	12,0	13,2	Irmãos Nakata
Direções Hidráulicas							
do Brasil	RS		80,2	17,1	8,4	39,3	N
S							
Fransica	SP	12/76	224,1	57,5	3,7	6,4	Eddy S. Moura
Toyota	SP	12/76	143,5	105,0	18,8	17,9	Toyota F. Negro
A J. P. P. P.							
Alfred Taves							E
Pendix							E
Máquina Varga	SP	12/76	336,5	83,4	8,5	10,1	Família Varga

de funcionamento normal deve estar em torno de 50% para o setor. O tamanho desta amostra representa 10% do número das filiais, permitindo razoável confiabilidade das informações.

As encomendas realizadas pelas montadoras referem-se a prazos de 3 a 6 meses, podendo ser alteradas sem prévio aviso, refletindo diretamente sobre o setor de autopeças as oscilações do mercado final de automóveis. Somente os itens de grande reposição amortecedores; velas, platinados, condensadores, ...) é que permitem projeções de prazo mais longo.

O mercado de autopeças é abastecido internamente. Contudo o Programa BEFIEX, que permite parcialmente a importação de componentes livre de depósito prévio, e que tem sido utilizada principalmente em acessórios sofisticados para veículos, poderá provocar um aumento nas importações do setor.

Também a entrada da FIAT deve trazer repercussões sobre o mercado de autopeças na medida em que estimulou algumas empresas a aumentarem sua capacidade e se realocizarem.

3 - ESTRUTURA DA DEMANDA

3.1 - Demanda Interna

O mercado interno, para o setor de autopeças, divide-se em função do setor terminal, composto pelas montadoras, que se autoabastecem em menos de 50% do valor de sua produção e pelo chamado mercado de reposição. Em termos de mercado final a demanda do setor deve ser referida ao comportamento da indústria automobilística (vide observações preliminares). As diferenças a nível subsetorial esca-

para o âmbito deste diagnóstico.

Em termos do mercado de reposição, sendo esta função da população total de veículos e da vida útil dos diversos produtos, é por natureza menos sensível às flutuações conjunturais. Porém sendo nesta faixa que se situam as pequenas e médias empresas, estas podem eventualmente sofrer a concorrência das maiores, em fases de conjuntura desfavorável.

QUADRO Nº 6

PROJEÇÃO DO CONSUMO DE AUTOPEÇAS PARA REPOSIÇÃO
SEGUNDO AS REGIÕES
- 1975/76/77/80/85 -

(Em t)

REGIÕES FISIOGRÁFICAS	1975	1976	1977	1980	1985
Norte	1.391	1.467	1.548	1.618	2.376
Nordeste	14.617	15.632	16.492	19.365	25.310
Sudeste	63.775	67.283	70.963	83.351	108.937
Centro-Oeste	6.429	6.783	7.156	8.402	10.982
Sul	33.943	35.810	37.779	44.362	57.979
BRASIL	120.355	126.975	133.958	157.296	205.584

FONTE: GEIPOT, IN

O Quadro nº 6 indica a distribuição regional do mercado e sua projeção até 1985, mostrando a grande concentração nas regiões Sudeste e Sul do país, refletindo a estrutura geral do mercado interno brasileiro.

3.2 - Demanda Externa

Atualmente o país exporta autopeças para mais de 100 países, sendo os EUA o principal comprador.

QUADRO Nº 7PARTICIPAÇÃO DO SETOR NO TOTAL DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

	US\$ milhões		
	1974	1975	1976
A - TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	7.951 (100)	8.670 (109)	10.126 (127)
B - TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE MANUFATURADOS	3.180 (100)	3.434 (108)	3.615 (114)
C - TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE AUTOPEÇAS (130 itens)	116 (100)	196 (170)	216 (186)
D - C/A	1,46%	2,29%	2,14%
E - C/B	3,66%	5,79%	5,99%

Fonte: Notícias Sindipecas nº 35, Março 1977

Representando cerca de 2% das exportações brasileiras, em 1976, o setor de autopeças cresceu em termos de vendas externas 86% em dois anos.

Os incentivos fiscais para exportação no setor variam de 16 a 30% do valor exportado a título de crédito fiscal de IPI e ICM, além de assegurar a manutenção dos créditos relativos aos insumos e direito a dedução do lucro tributável do imposto de renda.

QUADRO Nº 8EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE VEÍCULOS E AUTOPEÇAS*

SEGUNDO O IIPD

- 1975/76/77/80/85 -

ANOS	AUTOMÓVEIS E UTILITÁRIOS	CAMINHÕES	ÔNIBUS	TOTAL	AUTOPEÇAS
	(VEÍCULOS)	(VEÍCULOS)	(VEÍCULOS)	(VEÍCULOS)	(t)
1975	78.672	5.046	1.216	85.934	24.140
1976	85.061	11.301	2.453	108.815	30.234
1977	103.626	17.431	2.854	123.911	33.258
1980	135.202	18.545	4.046	157.793	44.266
1985	209.540	26.645	6.631	242.816	71.191

Fonte: GEIPOP. in

* Refere-se apenas aos produtos classificados como partes e peças de veículos.

As estimativas constantes do Quadro nº 8, indicam, em termos de unidades, o crescimento das vendas externas de veículos e autopeças, a manterem-se as taxas de crescimento dos três últimos anos. Estas estimativas baseiam-se em um desempenho bastante acelerado do setor, servindo apenas como uma referência para a análise das exportações das autopeças.

O Quadronº 9, apresenta um resumo dos principais itens exportados pelo setor de autopeças no período 1974/1976. O crescimento das exportações, deste setor deve-se principalmente as vendas de motores e peças para motores, que totalizam mais de 50% do total.

QUADRONº 9

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AUTOPEÇAS - 1974/1976

NEM/TAB	P R O D U T O	1974		1975		1976	
		1.000 US\$/ FOB	IND.	1.000 US\$/ FOB	IND.	1.000 US\$/ FOB	ÍNDICE
1) 68.14.00.00	Guarnições de Fricção	730,1	100	1.255,9	172	1.293,0	177
2) 84.06.00.00	Motores de explosão ou de combustão interna (p/itens)	41.622,4	100	108.885,9	261	106.660,4	256
03.00	Motores de explosão	25.000,0	100	88.000,0	352	72.000,0	288
04.00	Combustão interna	2.013,3	100	2.838,3	141	5.629,0	201
91.00	Partes e peças para motores (Bloco de cilindro, cabeçote, carter, pistão, válvulas e outras)	13.287,8	100	15.233,8	115	26.750,0	201
3) 84.62.00.00	Outros Rolamentos	1.321,3	100	2.813,8	213	2.281,4	173
		996,6	100	2.722,1	273	2.151,2	216
4) 84.63.00.00	Peças de motor (sep.item) (Principais: árvores de manivelas e bronzinas, e outros)	6.122,4	100	10.856,4	177	14.478,0	236
5) 85.08.00.00	Aparelhos e dispositivos elétricos	15.357,4	100	18.495,9	121	23.213,0	151
6) 87.06.00.00	Partes e peças para veículos	40.382,0	100	43.280,0	107	55.819,3	138
08.00	Amortecedores	986,0	100	1.395,4	141	5.304,3	533
09.00	Aro e cubo p/roda	2.089,0	100	1.777,2	85	4.509,2	216
13.00	Caixa marcha ou mudança demultiplio. ou redução	11.300,4	100	13.559,2	120	15.303,0	135
15.00	Freios	1.693,2	100	1.760,0	104	2.530,4	149
	Outros	24.313,4	100	24.788,2	102	28.172,4	116
7) Total dos Principais		105.210,9	100	185.496,2	176	203.614,9	194
8) TOTAL EXPORTADO		116.526	100	198.857	170	216.533,1	186

FONTE: SIEMPEÇAS

ANEXO 1

PRODUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO
DISTRIBUIÇÃO POR EMPRESA

S/A/abril-77	Diesel Gas.	PRODUÇÃO REAL					PREVISÃO				
		1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
CHRYSLER DO BRASIL SA.f.	D/O	18.060	36.526	30.420	24.475	27.031	31.900	36.200	40.400	54.400	60.900
FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES	D/O	2.526	2.406	7.240	8.494	9.597	14.300	17.800	20.800	23.700	25.500
FIAT AUTOMÓVEIS SA.	O	-	-	-	-	8.350	80.000	110.000	134.000	160.000	171.000
FORD BRASIL SA.	D/O	118.705	147.906	175.066	170.371	171.930	174.000	184.400	210.300	240.600	265.000
GENERAL MOTORS DO BRASIL SA. ...	D/O	104.492	140.567	102.327	173.948	101.144	170.600	181.500	196.100	205.300	211.500
MERCEDES BENZ DO BRASIL SA.	D	26.272	32.564	37.546	43.600	48.017	49.400	50.200	52.300	54.200	55.700
SAAB SCANIA DO BRASIL SA.	D	1.530	1.902	2.550	3.517	4.571	5.600	5.700	6.400	6.100	6.000
TOYOTA SA. IND. E COMÉRCIO	O	404	760	1.139	1.576	1.912	2.100	2.200	2.400	3.300	3.600
TOYOTA DO BRASIL SA.	D	508	645	639	895	1.438	1.000	2.000	2.400	3.000	3.500
CHONGH NORTHEE SA. LTD.	D	-	-	401	351	182	-	-	-	-	-
VOIXENAGHI DO BRASIL SA.	O	336.709	365.472	458.950	502.500	529.636	507.300	531.500	552.800	579.500	600.200
MAZDA, TEXU, RANDON	D	-	-	-	265	400	600	700	800	1.000	1.200
TOTAL MERCADO INTERIO		603.182	718.024	858.484	802.848	923.962	962.400	1.045.000	1.121.400	1.232.200	1.276.700
TOTAL MERCADO EXTERIO		6.264	11.112	46.615	47.224	61.906	75.200	85.200	97.300	106.900	110.300
TOTAL GERAL DA INDUSTRIA		609.446	729.136	905.099	850.072	985.868	1.037.600	1.130.200	1.218.700	1.339.100	1.387.000
VARIAÇÃO ± (-)			19,6	24,1	2,8	6,0	5,2	0,2	7,8	9,2	3,2

Fonte: Empresas do Setor

PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE VEÍCULO

Sua/abril-77	Qntd.	PRODUÇÃO REAL					PREVISÃO				
		1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
PERIODO POR CATEGORIA											
AUTOMÓVEIS	0	461.079	547.099	606.698	710.550	763.115	775.500	807.500	905.100	1.079.000	1.079.000
CAMIONETAS USO MIXTO	D	500	645	639	895	1.490	1.000	2.000	2.400	3.000	3.500
CAMIONETAS USO MIXTO	0	53.400	50.956	67.592	68.277	69.720	62.500	66.000	68.600	71.000	73.400
TOTAL		54.060	59.601	67.531	69.172	71.210	64.500	68.000	71.000	74.000	76.900
CAMIONETAS DE CARGA	D	-	-	-	-	-	2.000	6.000	7.200	8.500	9.500
CAMIONETAS DE CARGA	0	30.935	51.470	62.034	61.271	55.165	65.000	60.700	74.000	77.200	81.900
TOTAL		30.935	51.470	62.034	61.271	55.165	67.000	74.700	81.200	85.700	90.100
CAMIONETAS LEVES	D	2.734	4.292	5.051	7.326	11.046	13.200	14.400	15.600	16.900	17.900
CAMIONETAS LEVES	0	5.243	5.363	10.214	7.165	4.419	4.300	4.600	4.000	5.000	5.200
TOTAL		7.977	9.655	15.265	14.491	16.295	17.500	19.000	20.400	21.900	23.100
CAMIONETAS MÉDIAS	D	19.500	25.257	25.461	20.564	35.173	42.000	42.600	33.400	29.700	27.000
CAMIONETAS MÉDIAS	0	14.500	20.300	24.151	14.275	5.409	4.200	3.500	2.900	2.800	2.400
TOTAL		34.140	45.617	49.612	42.839	40.672	47.000	46.100	36.300	32.500	30.000
CAMIONETAS MÉDIAS PESADAS	D	2.437	2.694	4.400	7.030	9.702	10.400	12.200	25.000	31.100	34.600
CAMIONETAS MÉDIAS PESADAS	0	35	27	40	66	10	-	-	-	-	-
TOTAL		2.472	2.721	4.528	7.096	9.712	10.400	12.200	25.000	31.100	34.600
CAMIONETAS PESADAS	D	5.553	6.051	10.006	14.227	16.761	20.200	22.600	24.600	26.900	28.000
CAMIONETAS EXTRA PESADAS	D	-	-	2	35	371	1.400	3.600	6.300	7.500	8.400
CAMIONETAS EXTRA PESADAS	D	-	-	-	265	420	600	700	800	1.000	1.200
CAMIONETAS FORA DE ESTIMAÇÃO	D	5.150	6.050	0.153	9.299	12.047	13.700	15.800	17.200	19.500	21.300
CAMIONETAS FORA DE ESTIMAÇÃO	0	36	56	109	127	12	-	-	-	-	-
TOTAL		5.186	6.106	0.312	9.426	12.059	13.700	15.800	17.200	19.500	21.300
TOTAL GERAL - DIESEL		36.070	45.797	53.000	60.311	67.010	106.100	119.900	133.300	144.100	152.300
VARIACÃO % + (-)			21,0	17,5	27,0	20,6	20,7	13,0	11,2	8,1	5,7
TOTAL GERAL GASOLINA		573.300	603.339	631.292	661.731	671.790	931.500	1.010.300	1.009.400	1.179.000	1.179.000
VARIACÃO % + (-)			19,2	24,6	1,2	4,2	3,7	8,5	7,1	10,1	5,5

A N E X O 2PRODUTOS DO SETOR DE AUTO PEÇAS - Classificação conforme NBM/TAB

<u>NBM/TAB</u>	<u>P R O D U T O</u>
39.07.02.02	Autocapas
39.07.27.00	Triângulos de segurança
39.07.30.00	Correias de transmissão
45.03.01.00	Gaxetas de cortiça natural
48.21.01.00	Arruelas, gaxetas e juntas papel
59.15.01.00	Mangueiras e tubos rev. borracha
62.05.09.00	Cintos de segurança
68.08.01.00	Peças anti-ruídos-mastiques
68.13.09.00	Gaxetas, arruelas e juntas amianto
68.14.00.00	Guarnições de fricção (sep. p/item)
01.00	Lonas de freio, trançados c/metal-rclos
02.00	Discos de fricção p/embreagens
03.00	Pastilhas p/freio a disco
99.00	Outros
70.09.00.00	Espelhos de vidro, emoldurados ou não inclusive (esp. retrovisores)
70.14.01.00	Vidros p/iluminação e sinalização
70.21.04.00	Frasco de vidro refratário p/radiador
83.14.01.00	Triângulos de segurança
83.14.02.00	Placas e palquetas de matrícula
84.06.00.00	Motores de explosão cu de combustão interna (sep por item)
04.00	Motores de combustão interna
91.00	Partes e peças sep. p/outros motores
01	Biela
02	Bloco de cilindro, cabeçote, cárter e carcaças
03	Carburador
04	Pistão ou êmbolo
05	Válvulas
99	Qualquer outra
84.10.01.07	Bombas injetoras p/motor de comb.interna
84.10.01.08	Bombas de gasolina p/motor expl.
84.10.01.09	Bombas de óleo p/motor de expl. ou de combustão interna

<u>NBM/TAB</u>	<u>P R O D U T O</u>
84.18.02.06	Filtros de ar p/motores
84.18.90.00	Partes e peças separadas (el. filtran- tes)
84.18.99.01	Outros filtros pesando até 5000kg
84.21.02.00	Ap. extintores incêndio, c/ou s/carga
84.22.02.02	Outros macacos mecânicos e manuais
84.22.02.04	Macacos hidráulicos p/acionamento de caixa basculante de caminhão
84.22.02.05	Macacos hidráulicos p/acionamento de implementos de tratores e máq. c/a pos. 84.23
84.22.02.06	Macacos de ar comprimido do tipo utili- zado p/abrir e fechar porta de ônibus
84.59.17.00	Limpadores de pára-brisas, não elétri- cos
84.62.00.00	Rolamentos de qualquer tipo (sep. ítem)
01.00	Rolamentos de esferas
02.00	Rolamentos de rolos cilíndricos
03.00	Rolamentos de rolos cônicos
04.00	Rolamentos de agulhas
90.00	Partes e peças separadas.
01	Esferas de aço calibradas
02	Rolos cilíndricos
03	Rolos cônicos
84.62.90.04	Agulhas
05	Anel, banda, carcaça ou presilha
99	Qualquer outra
99.00	Outros
84.63.00.00	Peças de motor (sep. ítems)
01.00	Árvores de manivelas p/motores a explo- são ou combustão interna
02.00	Árvores de comando de válvula p/mot. a explosão ou combustão interna.
03.00	Veias flexíveis de transmissão de movi- mento
04.00	Outras árvores de transm. movimento.
05.00	Manivelas e contramanivelas
06.00	Bronzinas p/mot. expl. ou comb. interna

<u>NBM/TAB</u>	<u>P R O D U T O</u>
84.63.07.00	Mancais de metal antrifricção, sup..
08.00	Mancais e suportes de mat. plástica
09.00	Mancais e suportes montados c/pedras preciosas ou semi-preciosas
10.00	Suportes ou caixas c/rolamento
11.00	Outros suportes ou caixas mancais
12.00	Engrenagens ou rodas de fricção
01	De matéria plástica
12.99	Qualquer outro
13.00	Volantes, polias e roldanas, <u>inclusi</u> ve blocos de polias p/cadernais
14.00	Embreagens de fricção
15.00	Embreagens pneumáticas
16.00	Embreagens hidráulicas
17.00	Outras embreagens
18.00	Caixas de engrenagens e ap. redutores
90.00	Partes e peças separadas
99.00	Outros
84.64.00.00	Juntas metaloplásticas, juntas p/máqs. veículos e tubulações
85.04.01.01	Acumuladores elétricos ácidos pesando até 20 kg
85.06.05.04	Ventiladores de veículos
85.08.00.00	Aparelhos e dispositivos elétricos de ignição e arranque p/motores (separados por itens)
01.00	Magnetos
02.00	Bobinas de ignição
03.00	Velas de ignição
04.00	Dispositivos de partida p/motores de avião
05.00	Distribuidores
06.00	Motores de arranque
07.00	Velas de aquecimento
08.00	Geradores
09.00	Caixa de reguladores de voltagem (cj. disj.)

NBM/TABP R O D U T O

85.08.90.00	Partes e peças separadas
01	Platinados p/distribuidores
99	Qualquer outro
99.00	Outros
85.09.00.00	Aparelhos elétricos de iluminação e sinalização p/veículos
02.00	Faróis selados
03.00	Buzinas
04.00	Limpadores de pára-brisas
85.19.02.03	Chaves de ignição p/veículos
85.19.04.03	Disjuntores
85.20.09.00	Lâmpadas p/veículos
85.22.03.00	Limpadores de pára-brisas e semelhantes exceto 85.09
85.23.02.00	Cabos condutores isolados elétric/s/armadura metálica de proteção.
85.23.04.00	Cabos, fios e qualquer condutor c/conexão, contato, pega ou terminal
87.05.05.00	Cabinas
87.06.00.00	Partes e peças p/veículos (sep. ítem)
01.00	Pára-lama
02.00	Capota
03.00	Grade protetora de radiador
04.00	Pára-brisa
05.00	Protetor p/janela, porta ou vista
06.00	Porta
07.00	Alavancas de mudança de veloc. ou de freio
08.00	Amortecedores
09.00	Ar e cubo p/roda
10.00	Eixo de transmissão (cardan)
11.00	Barra de direção
12.00	Caixa de direção
13.00	Caixa marcha ou mudança de multipl. ou redução
14.00	Coroa e pinhão

NBM/TABP R O D U T O

87.06.15.00	Freio hidráulico, a ar, vácuo; freio de mão ou de emergência
16.00	Diferencial
17.00	Discos de pressão de embreagem
18.00	Semi-eixo e bengala
19.00	Embreagens
01	Mecânicas
99	Qualquer outra
20.00	Lagarta e s/partes
21.00	Painel ou quadro p/instrumentos
22.00	Pedal
23.00	Quadro chassi, longarina, travessa, cantoneira, braçadeira
24.00	Peça de extensão de chassi
25.00	Radiador
26.00	Roda
27.00	Volante ou guidão
28.00	Eixo dianteiro
29.00	Capa do diferencial e eixo traseiro
30.00	Cabo e capa do velocímetro
31.00	Setor e rosca sem fim, de direção
32.00	Rolete de apoio da lagarta de trator
87.06.33.00	Friso, calota, moldura p/licença e qualquer outra peça ornamental
34.00	Tampas p/gargalo do tanque ou rad.
87.12.00.00	Partes, peças e aces. dos veículos class. posição 87.09 a 87.11
01.00	Para veículos de posição 87.09
01	Garfo telescópico
99	Qualquer outro
02.00	Para veículo da posição 87.10
01	Roda livre
02	Cubo contrapedal
03	Niple
99	Qualquer outro
03.00	P/veículos da posição 87.11

NBM/TABP R O D U T O

90.27.02.00

Taxímetros

90.27.03.01

Velocímetros e tacômetros p/veíc.

90.29.04.02

Peças de velocímetros e tacômetros

94.01.05.00

Assentos p/veículos do cap. 87

98.10.01.02

Acendedores p/veículos

ANEXO 3

RELAÇÃO DAS PRINCIPAIS EMPRESAS - POR PRODUTO

I - MOTORES		
a) <u>Gasolina</u>		
VOLKSWAGEN		
FORD		
GENERAL MOTORS		
CHRYSLER		
FIAT		
FMM (2.300)		
ONAM - MONTGOMERY		
b) <u>Diesel</u>		
MERCEDES BENZ		
PERKINS		
N.V.M.		
SAAB-SCANIA		
DETROIT		
FMM/FIAT		
CUMMINS		
KUBOTA TEXO		
YANMAR		
CATERPILLAR		
(N) AGRALE		
II - BLOCOS DE MOTOR		
(Fundições)		
(N) COFAP		
(N) TUPY		
FORD		
SOFTENCE		
(N) WALLIG-SUL		
ZMB (Fundição da FIAT)		
III - ANEIS, CAMISAS, COMANDO DE VÁLVULAS, KITS		
(N) FERROPEÇAS VILLARES		
(N) COFAP		
IV - CARBURADORES E INJETORES		
a) <u>Gasolina</u>		
BROSOL		
(N) D.F. VASCONCELOS		
b) <u>Diesel</u>		
ROBERT BOSCH		
LUCAS		
V - PISTÕES		
(N) METAL LEVE		
KS - PISTÕES		
CIMA		
VI - RADIADORES		
BONGOTTI		
COLMEIA		
(N) RCN		
VII - FILTROS		
(N) FRÂN		
MANN		
IRLEMP		
VIII - SUSPENSÃO		
a) <u>Molas</u>		
ARTEFATOS DE AÇO S/A		
CINDUMEL		
NEK - CIMEIRA		
HÖSCH-SCHPILLITI		
(N) IND. BRASILEIRA DE AÇO (MOLAS SUEDEH)		
(N) FABRINI		
(N) RANDAZZO		
b) Amortecedores		
(N) COFAP		
MONROE		
(N) NAKATA-FUKICO		
IX - <u>CÊMBIO</u>		
ZATON		
CLARK		
ZF DO BRASIL		
X - <u>DIREÇÃO</u>		
ZF		
TIM - GEMER - THOMPSON		
(N) NAKATA		
(N) DIREÇÕES HIDRÁULICAS DO BRASIL		
XI - <u>SISTEMA ELÉTRICO</u>		
(N) ARNO		
(N) AUTO ASBESTOS		
NGK DO BRASIL		
COMMANDER - METAFIL - SANE		
(N) CONDUGEL		
ROBERT BOSCH		
WAPSA		
XII - <u>ESCAPAMENTO</u>		
(N) AUTO ASBESTOS		
DE MAIO GALLO S/A		
XADRON		
XIII - <u>BATERIAS</u>		
SATURNIA		
VULCANIA		
DELCO (da GM)		
FREST-O-LITE		
(N) LUTO ASBESTOS		
XIV - ILUMINAÇÃO		
(N) PROJETORES CIBIÉ		
(N) ARTEB		
POLIMATIC		

XV - <u>REVESTIMENTOS DE FIBREAGEM</u>	AMOTEX	XXI - <u>CHASSIS (e Carrocerias)</u> Além das montadoras.	XXVII - <u>REVESTIMENTO (Molas e Estofados)</u>
	BORGWARNER		
	LUK DO BRASIL	(N) BRASINCA TOYOTA	ACIL TETEPHAN RESIL PROBEL
XVI - <u>INSTRUMENTOS PARA PAINEL</u>	VDO	XXII - <u>SISTEMA DE FREIO</u> ALFRED TEVES BENDIX	XXVIII - <u>FRISOS E MOLDURAS</u> AUTONETAL CARPRIS METAGAL FRISKOLDECAR
	HORA		
XVII - <u>VOLANTES</u>	PETRI	(N) VARGA MM	
	KS		
XVIII - <u>FORJADOS</u>	KRUPP	XXIII - <u>RODAS</u> (N) FNV	
	(N) BRASEIXOS		
	S. BERNARDO	(N) MANGELS ALTONA COBRASMA ROCKWELL-FUNAGALLI	OBS.: (N) - indica controle nacional
	SIFCO		
XIX - <u>USINAGENS (Porcas e Parafusos)</u>	MECANOFABRIL	XXIV - <u>ILUMINAÇÃO</u> (N) PROJETOES CIBIE (N) ARTEB	
	TORMEC		
	MAPRI	POLINATIC	
XX - <u>TRANSMISSÃO (Eixos)</u>	BUSSING	XXV - <u>PEQUENOS E MÉDIOS ESTAMPADOS</u> (N) SÃO THOMAS	
	(N) BRASEIXOS		
	(N) CINPAL	POLONI	
	RANDAZZO	ZANETINI	
	ZF	BAROZ	
(N) MOTOPÊÇAS		XXVI - <u>VIDROS</u>	
(N) RAYTON			
(N) MOTOGEAR		STA. MARINA	
		STA. LUCIA	
		(N) FARAVIDE	

BIBLIOGRAFIA

- "Notícias Sindipeças", do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores, nº 35 e 40
- "Anuário da Indústria Brasileira de Autopeças 76/77", da Gomes Editora e Consultoria de Comunicação Empresarial Ltda.
- "Notícias da Anfavea", Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
- "Anuário Estatístico de Transporte, 1976", Geipot
- "Quem é Quem", Revista Visão, Ago. 1977
- "Balanço", Gazeta Mercantil, Set. 1977
- "Melhores e Maiores", Revista Exame, Set. 1977.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

DOCUMENTO PRELIMINAR PARA USO EXCLUSIVO DE
TÉCNICOS DO BNDE. PROIBIDA SUA DIVULGAÇÃO.

PROPOSTA DE SUBPROGRAMA DE AÇÃO SETORIAL

- SISTEMA BNDE -

4.04 - AUTOPEÇAS

877
v.2

E-4.3 - BENS DE CONSUMO DURÁVEIS
SISTEMA DE PLANEJAMENTO INTEGRADO

Rio, janeiro/78

II - OBJETIVOS/POLÍTICAS GLOBAIS DE AÇÃO PARA O SETOR

1 - Política Governamental para o Setor

A instalação, consolidação e ampliação da indústria automobilística e concomitantemente do setor de autopeças, realizou-se no Brasil a partir de 1956, com a criação do GEIA (Grupo Executivo da Indústria Automobilística) que estabeleceu as normas para instalação do setor automobilístico no País. Em 1967, o GEIA foi substituído pelo GEIMEC (Grupo Executivo das Indústrias Mecânicas). Em 1969, quando da criação do CDI (Conselho de Desenvolvimento Industrial), o GEIMEC foi absorvido pelo GEIMOT (Grupo Executivo da Indústria Automotora). Em 1970, com a reorganização do CDI, foram criados oito Grupos Setoriais, um dos quais compreendendo as Indústrias Automotivas e de Componentes - GS-VI. A partir de 1976, em nova reestruturação, o setor passou a ser analisado no âmbito do Atual GS-V.

As medidas iniciais de apoio de natureza cambial e fiscal, concedidas para instalação da indústria automobilística no País, na época do GEIA, foram a concessão de cotas e custo de câmbio para a importação e isenção de imposto tarifário para componentes e isenção de imposto de consumo para a importação de equipamentos segundo os planos aprovados. Recentemente o setor não tem sido objeto de uma política específica, enquadrando-se nas normas gerais que regem as concessões de incentivos fiscais à indústria, bem como aos Programas Especiais de Exportação - BEFIEX.

2 - Acréscimo de Capacidade Produtiva Previsto e/ou Requerido pelo Setor para os Próximos 4 Anos

A partir de 1974, a produção automobilística atingiu o patamar das 900 mil unidades/ano, tendo o setor de autopeças, acompanhado a expansão do mercado representando pelas montadoras e mercado de reposição. A diminuição em cerca de 8% da produção de veículos de 1976 para 1977, aumentou a capacidade ociosa do setor de autopeças. A estratégia econômica seguida pelo País e o comportamento do mercado au

tomobilístico permite supor que não devam ocorrer, nos próximos quatro anos, significativos aumentos na produção de veículos; não requerendo elevação significativa na capacidade produtiva do setor de autopeças, salvo quando ocorrer expansão na possibilidade de vendas externas e ampliação de segmentos do mercado de reposição.

3 - Mudanças Qualitativas

A necessidade de restringir o uso de gasolina, poderá provocar algumas alterações nos padrões de consumo do setor automobilístico, tais como aumento da participação relativa dos veículos movidos a diesel, ênfase na produção de automóveis de menor consumo de gasolina e possível incremento na utilização do álcool como combustível, além da possível estabilização do mercado de autoveículos em torno de 900 mil unidades/ano.

Assim sendo, as diretrizes para o setor de autopeças, devem:

- 3.1 - Apoiar projetos de aumento de capacidade produtiva apenas quando verificadas reais possibilidades de mercado.
- 3.2 - Incentivar iniciativas que melhorem as condições de comercialização dos produtos de autopeças, particularmente quando dirigidas ao mercado externo.
- 3.3 - Apoiar programas que visem a melhoria da produtividade e desenvolvimento de pesquisas dentro das empresas.

III - OBJETIVOS/POLÍTICAS DO GRUPO BNDE PARA O SETOR

1 - Participação do Grupo BNDE no Setor

Os projetos de expansão, do Setor de Autopeças, nos quais o Banco colabora, encontram-se em fase final de execução. Novos projetos que incluam aumento na capacidade produtiva não vêm sendo considerados prioritários, em razão do setor, como um todo, já se encontrar consolidado, e não apresentar perspectivas de substancial crescimento a curto prazo.

As empresas com projetos aprovados nos últimos anos estão no Quadro I.

2 - Enfoque Macroeconômico para o Setor

Enquanto fornecedor de bens intermediários para a indústria automobilística, o setor de autopeças agrupa um conjunto diversificado de empresas. A importância macroeconômica do setor reside no papel que este desempenha sobre a demanda de insumos básicos e sobre o nível de emprego de mão-de-obra.

Apresenta ainda potencial de exportação elevado na medida em que se expanda a comercialização de veículos produzidos no Brasil e fornecidos ao exterior e se eleve a qualidade das peças e conjuntos produzidos no País, dado o estágio de desenvolvimento do setor.

3 - Definição das Metas Físicas do Programa do Grupo BNDE para o Setor

O setor automotivo, vem de uma fase de crescimento acelerado que gerou grandes expectativas de aumento da demanda induzindo a investimentos que superdimensionaram a capacidade instalada. A redução das vendas em 1977 e estabilização esperada para os próximos anos tornam improvável a necessidade de ampliações destinadas ao mercado interno. As excessões seriam os casos explicitados em II.3.

QUADRO IPROJETOS APOIADOS PELO SISTEMA BNDE1973 - 76

Cr\$ Mil Correntes

ANO / EMPRESA	VALOR	FUNDO / PROGRAMA / SUBSIDIÁRIA
<u>1973</u>		
Fundição Tupy	137.600	FRE
Tupinambá	15.000	FRE
Cofap	170.000	FRE
Motopeças	27.000	FMRI
S. Moura	1.520	FMRI
Tranasa	3.570	FMRI
DF Vasconcelos	8.069	FIPEME
Demaio, Gallo	2.160	FIPEME
<u>1974</u>		
Ex-Cello Metal Leve	13.361	FRE
Brasinca	20.221	FRE e FMRI
Arteb	41.988	FRE
Fundição Tupy	111.541	FRE
Ferropeças Villares	42.209	FRE
Cofap	118.356	FRE e PROGIRO
Italmagnésio	29.232	FRE
RCN	32.340	FMRI
DF Vasconcelos	8.000	PROGIRO
Maq. Varga	10.938	PROGIRO
DHB	3.900	POC
Tranasa	2.586	POC
<u>1975</u>		
Braseixos	40.000	EQ. BÁSICOS
Maq. Varga	55.237	EQ. BÁSICOS e FUNTEC
Nakata	31.369	EQ. BÁSICOS (2 opera- ções) e IBRASA
Nakata Tokiko	84.146	EQ. BÁSICOS
Motopeças	29.165	FMRI
Cibiê	22.881	FMRI
Cofap	6.400	FUNTEC
DF Vasconcelos	8.472	IBRASA
Sifco	64.802	IBRASA
Fibam	7.700	IBRASA
<u>1976</u>		
Eq. Varga	9.962	EQ. BÁSICOS
STE	5.010	EQ. BÁSICOS
F. Stedile	21.011	EQ. BÁSICOS
Maq. Varga	31.974	EQ. BÁSICOS
Fibam	5.000	IBRASA
<u>1977</u>		
Fundição Tupy	68.781	PROCAP-II (2 operações e POC-FINAC)

4 - Metas Qualitativas

Em razão da contração da demanda de veículos em 1977 e a consequente influência sobre o setor de autopeças, o esforço básico que este terá que fazer é de buscar uma maior racionalização nos planos administrativo, financeiro e de produção através de:

- 4.1 - Revisão da programação de investimentos em projetos de ampliação.
- 4.2 - Fortalecimento da estrutura de capital das empresas nacionais e reforço de capital de giro próprio.
- 4.3 - Apoio às iniciativas que visem fortalecer a capacidade de comercialização interna e externa de autopeças.
- 4.4 - Incentivo ao aumento de produtividade.
- 4.5 - Estímulo a pesquisa tecnológica e ao controle de qualidade.

5 - Estimativa dos Desembolsos do Sistema BNDE.

Foram adotados métodos indiretos para estimar a participação do BNDE nos investimentos do setor. Considerou-se que:

- (i) O faturamento real será constante no período;
- (ii) 10% do investimento médio nos últimos anos destinado à manutenção da atual capacidade (investimento de reposição);
- (iii) A participação das empresas nacionais no setor é de cerca de 60%;
- (iv) A participação do BNDE nos investimentos é de 60%;

- (v) As aplicações em programas de capacitação tecnoló
gica corresponderão a 1% do faturamento das emprese
sas nacionais; e
- (vi) Os valores monetários foram atualizados segundo es
timativa do DEIOR.

IV - NORMAS E CRITÉRIOS OPERACIONAIS

Além dos mecanismos existentes de apoio do Sistema BNDE deverá ser criada nova forma obedecendo às seguintes diretrizes:

. Objetivo

Fortalecimento do poder de competição no mercado interno e externo das empresas nacionais do setor de autopeças.

. Instrumento Sugerido

Criação de empresas de comercialização que possibilitem a fixação de marcas nacionais que permitam a comercialização mais agressiva de conjuntos de peças e linhas de produtos, componentes de veículos, no mercado interno e externo.

Estas empresas de capital 100% nacional, devem associar diversos produtores de forma a possibilitar o oferecimento conjunto de linhas completas de produtos e assistência técnica, a fim de permitir significativos aumentos das exportações do setor.

. Formas de Apoio

Para consecução de tal objetivo deverá ser prestado apoio para a capacitação administrativa das empresas participantes deste programa, bem como apoio ao desenvolvimento tecnológico e fortalecimento de sua capacidade financeira através dos mecanismos atualmente utilizados.

. Atuação do BNDE

Deverão ser criadas 3 empresas conforme os segmentos acima importantes do setor de autopeças, agrupando-se, por exemplo, pelos seguintes conjuntos: peças para motor, transmissão, freios e fundidos em geral, onde empresas como Fundição Tupy, Metal Leve, Cofap,

Varga podem figurar como empresas lider.

Caberá à IBRASA, com a colaboração do DEPPD e Departamentos Operacionais, fomentar a criação destas empresas.

ESTIMATIVA DE DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDE NO SUBPROGRAMA AUTOPEÇAS, 1978/81.

Em Cr\$ 10 ⁶ Correntes (*)																	
MODALIDADE DE APOIO FINANCEIRO	FUNDO OU PROGRAMA	UNIDADE RESPONSÁVEL	1978			1979			1980			1981			1982 EM DIANTE		Σ
			CA (1)	NA (2)	TOTAL	CA (1)	NA (2)	TOTAL	CA (1)	NA (2)	TOTAL	CA (1)	NA (2)	TOTAL	NA (2)	TOTAL	
1 - FINANCIAMENTOS P/INV. FIXO																	
1.1 - Operações Diretas	FRE	-----	43,8		43,8												
1.2 - Operações com Agentes	-	APA/-----	47,0		47,0												
2 - FINANCIAMENTOS P/MODERNIZAÇÃO DE EMPRESAS	FMRI	-----		100,0	100,0			130,0			165,3			206,6			
3 - PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA	-	----- DEREC		100,0	100,0			130,0			165,3			206,6			
4 - FINANCIAMENTOS PARA AQUISI- ÇÃO DE EQUIPAMENTOS	-	FINAME		100,0	100,0			130,0			165,3			206,6			
5 - FINANCIAMENTOS PARA DESENVOL- VIMENTO TECNOLÓGICO	FUNTEC	-----		290,0	290,0			377,0			479,5			599,4			
6 - OPERAÇÕES PARA CAPITALIZAÇÃO DE EMPRESAS	PROCAP	DEREC															
7 - FINANCIAMENTOS A AÇIONISTAS PARA SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL	FINAC	----- APA/-----		200,0	200,0			260,0			330,7			413,4			
8 - TOTAL EM CR\$ 10 ⁶ CORRENTES	-	-	90,8	790,0	880,8			1.027,0			1.306,1			1.632,6			
9 - TOTAL EM ORTN's	-	-															

(*) Utilizar as projeções das ORTN's fornecidas pelo DEIOR - posição 30.09.77

NOTAS: (1) CA = compromissos assumidos (com desembolsos restantes a efetuar e/ou novas operações com liberações previstas, no período 78/81) - ou seja, operações contratadas e operações aprovadas, níveis 1 e 2 do Orçamento.

(2) NA = novas aplicações (empreendimentos ainda não decididos no Sistema BNDE) - ou seja, níveis 3, 4, 5 e 6 do Orçamento, bem como outros empreendimentos necessários mas ainda não definidos e potencialmente financiáveis pelo Sistema BNDE.